Simpósio Temático 14

Edvaldo Correa Sotana
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Título da Comunicação: O comunismo e os comunistas na produção literária de Jorge Amado (1942-1954): apontamentos de pesquisa.

RESUMO: Como membro do Partido Comunista do Brasil (PCB), o escritor Jorge Amado realizou diversas atividades partidárias. Escrever para periódicos comunistas, organizar bibliotecas com textos de orientação marxista, participar da organização de concursos literários e das mais diversas festividades com o objetivo de angariar recursos financeiros para a manutenção do partido são apenas alguns exemplos da sua intensa militância política. O escritor também atuou como parlamentar. Em 1945, foi eleito deputado federal pela legenda do PCB. Com a cassação dos mandatos dos parlamentares comunistas, em 1948, auto exilou-se em Paris e depois Praga, retornando ao Brasil somente em 1952. Deixou o partido após 1956, em decorrência do impacto negativo provocado pelas denúncias apresentadas por Nikita Kruschev, no XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética (PCUS). Na ocasião, o líder soviético divulgou um relatório com os crimes praticados na era stalinista. No período em que esteve vinculado ao PCB, Jorge Amado manteve significativa produção literária. Dentre suas obras, a presente pesquisa tomou como objeto de estudo os livros *O Cavaleiro da Esperança* (1942), *Seara Vermelha* (1946), *O mundo da paz* (1951) e *Os subterrâneos da Liberdade* (1954). Especificamente, pretende-se levantar e analisar algumas representações literárias presentes nas obras citadas, sem, é claro, esquecer de pensar o contexto de produção dos livros e a relação do escritor com a direção do partido. Portanto, é objetivo central desta comunicação analisar as imagens literárias que o autor construiu sobre o comunismo, o partido comunista, o militante comunista, o escritor comunista e a revolução.